

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Notas de Lisboa

11 DE NOVEMBRO

Há quatro anos, feitos em 6 do mês corrente, que Salazar dirige a política exterior do Estado Novo. Desde então se definiram a essa política as directrizes, que vamos recordar dum discurso que Salazar proferiu na Assembléa Nacional, em Maio de 1939. Ei-las:—*A nossa feição atlântica e actividade colonial estão na base da aliança inglesa, a vizinhança e solidariedade peninsular cimentam a fraternal amizade com a Espanha; o heroico esforço de Portugal, criador de impérios, domina as relações com o Brasil; a nossa comprehensiva universalidade e a extensão dos nossos interesses permitem as melhores e mais amigáveis relações com todos os Estados.*

Ora, e tas directrizes, com as quais orientou Salazar a política externa do Estado Novo, são em nossos dias uma consoladora realidade em seus efeitos, como se patenteiam aos olhos de todos.

Com a Europa, e com o Mundo, de tal ordem são as relações, que nenhum país nos iguala em prestígio e respeito:—prova disto, recente e solene, têmola na representação estrangeira às festas Centenárias, vinda de tantas partes do Mundo, a-pesar-da guerra, com seus perigos.

Entre Portugal e Brasil, nos parece ter havido jamais tão inteligente e sentida amizade, e tão proclamada dos nossos irmãos de sangue e língua.

Portugal e Espanha formam hoje uma unidade peninsular, no plano da civilização cristã—uma unidade de duas nações independentes, mas ligadas pelos laços daquela civilização.

Com a nossa Aliada, o respeito, que ela nos vota, é a melhor prova da lealdade de Portugal.

E aqui temos, em poucas palavras, como há quatro anos, feitos em 6 deste mês, a nossa política externa segue o caminho dos nossos interesses vitais; e, se é o fundamento do nosso prestígio no Mundo, é também, em boa verdade, o fundamento da nossa paz. Foi ela que preparou o não nos envolvermos hoje na guerra; foi ela que nos deu a inteligência realista das circunstâncias internacionais, e das nossas conveniências; sem prejuizo algum dos princípios de ordem e paz que desejamos a todos os povos, segundo a lei do Evangelho.

Já o Estado Novo distribuiu por todo o País os seus largos subsídios, para melhoramentos rurais, e assim debelar a crise de trabalho, nesta época do ano. Estamos às portas do inverno. São os pobres os que naturalmente mais padecem com os seus rigores. ¿Que fazem os ricos, e ainda os remediados? ¿Ajudam a Campanha de Auxilio aos Pobres do Inverno? ¿Sabem que o rico dos bens da Terra não é exclusivo senhor desses bens, e que, tal como o rico dos dons do espírito é obrigado por lei divina a dar, pelo menos, do supérfluo da sua mesa, aos que não têm cõdea de pão para comer? ¿Enjoam se com a palavra esmola, como se Deus a não abençoasse? ¿Ou esperam do Estado, o que é obrigação cristã dos ricos? E o Estado não faz o que lhe cabe, em sua função de interesse público? E, finalmente, ¿dar pão a quem tem fome,

Comunidade espiritual

A visita dos representantes da Imprensa espanhola a Portugal, que se succedeu a vários actos de alcance político e diplomático, proporcionou afirmações de amizade tão expressivas e invulgares que entendemos dever marcá-las nestas colunas.

Portugal e Espanha pertencem ambos ao «Império de Deus» e uniram os seus esforços numa «ordem que nos vem do céu» para realizarem, plenamente, aqueles princípios «sem os quais nem os homens nem as nações poderão viver na paz das suas consciências». E porque assim succede é que se pode dizer que «talvez tenha chegado o momento em que a Espanha e Portugal joguem, novamente, outra grande carta histórica».

Estão «destruidas, inexoravelmente, as forças secretas da revolução» e só assim é que se puderam criar as condições necessárias para «sem sairmos de nossas casas, independentes mas unidas», cumprirmos a formosa missão histórica que a época contemporânea nos determina.

A Península redimiu-se e engrandeceu se graças á obra superior das duas nações irmãs, que encontraram em si próprias admiráveis reservas de vitalidade; por isso, ela «não será mais o fim da Europa, mas o principio do Mundo—de um Mundo novo», de um Mundo, diremos nós, onde a Justiça e a Verdade triunfem de todas as maquinações plutocráticas e liberais.

Os dois povos, que uma politica errada separara durante largos anos, embora a sua projecção cristã e latina indicasse outros rumos, começam agora a compreender-se, a colaborar, depois de terem quebrado «tõda uma época desventurada de incompreensão e de receio». A Montanha de preconceitos e de dúvidas que nos dividia foi demolida e, hoje, portugueses e espanhóis conhecem-se, isto é: amam-se, porque, como dizia Ramalho Ortigão, ao desconhecido ninguém tem amor.

O eco destas palavras tão significativas, produzidas durante um banquete oficial, não deve perder-se e não se perderá, certamente; urge prosseguir, e cada vez com maior amplitude, «esta obra tão auspiciosa de aproximação e de affecto, que nasceu do génio politico de Salazar, o qual soube prestar um nobre auxilio á libertação da Espanha de Franco, que é a Espanha de sempre, a Espanha com quem se deve contar, pois está construída em terreno de séculos, e tanto que, como asseverou um dos mais notáveis «leaders» da Imprensa espanhola, não deve surpreender que, em algumas ocasiões, pareça produzir-se em esquecimento formal ao computar as ajudas da nossa recente epopeia».

Vê-se, pois, que se mudou profundamente a linguagem que os dois países vizinhos até há pouco se falavam. Estabeleceu-se uma atmosfera harmoniosa de confiança, de paz e de razão, uma atmosfera através da qual brilham, nitidamente, os sentimentos sinceros. Desapareceram os anacrónicos mal entendidos e os receios depressivos, que ameaçavam, afinal, a própria estrutura politica e económica de toda a Península, enfraquecendo-a por divisão.

As intenções e os ideais que animam os governantes de ambas as Pátrias, não precisam de se esconder sob as fórmulas diplomáticas: transparecem e afirmam-se, vitoriosamente, na visão comum dos interesses comuns.

e vestir os nús, obras de misericórdia que são, já nos não enternecem a alma?

Cumpramos o nosso dever de cristãos, se de tal nome nos orgulhamos.

Não apelamos para a solidariedade humana, palavra que não tem valor eficaz, se a não informar o espírito da caridade cristã. Ensina-nos esta a amar o próximo, como a nós mesmos, e por amor de Deus. E' assim, ou com a esmola do corpo, ou com a esmola da alma, que a devemos dar, pelo menos do que nos sobra á satisfação legítima das nossas necessidades. Quem dá aos pobres, imagem de Jesus, e que Jesus tanto acarinhou neste Mundo, empresta a Deus; e Deus lhe centuplicará em merecimentos para a glória eterna o que der, com recta intenção de caridade.

A. da F.

O atentado na Sociedade de Geografia

Continuam a acentuar-se as melhoras do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e do sr. Dr. Oscar Fragoso Carmona Silva e Costa, vítimas do miserável atentado na Sociedade de Geografia.

O atentado causou a maior repulsa em todo o país.

As investigações policiaes, prosseguem, tendo em vista averiguar, não só os antecedentes do criminoso, como tudo o que possa relacionar-se directa ou indirectamente com o crime e com o seu autor.

Epoca brigantina

Entrámos na «época brigantina» das festas dos centenários, a qual finda em dois de Dezembro deste ano jubilar da nossa Pátria.

Nesta «época», sobre festejarmos três séculos da restauração de Portugal, desde 1640 até inteira reconquista da independência portuguesa, com as heróicas lutas inerentes e o demais esforço de reconstituição colectiva; sobre festejarmos tudo isto, ainda procuramos reabilitar, oficial e publicamente, a verdade histórica dêsse glorioso tempo e dos seus Reis, entre os quais o Rei Restaurador, D. João IV.

Ora tenhamos presente que tal reabilitação oficial e pública está na directriz da «politica de verdade» do Estado Novo. Foi esta politica que reatou as tradições nacionais e nos deu a paz interna e o prestígio exterior. Não podia ela deixar de erguer bem alto o nome dos que prestigiavam a Pátria, em todos os empos—principalmente daqueles que certa história denegria, por espírito de partido.

Saibamos todos nós, pois, e saibam, sobretudo, os filiados da União Nacional, acompanhar o Estado Novo na homenagem de justiça que se vai prestar ao grande Rei D. João IV, bem como, na memória do Padre António Vieira, á caluniada Companhia de Jesus. A êste dever nos obriga a «politica de verdade», que em nós ressuscitou a consciência dos destinos eternos de Portugal, por sobre paixões e partidos, hoje repudiados como inimigos do nosso engrandecimento colectivo.

Seis séculos depois

Évora assistiu, há pouco, às comemorações da Batalha do Salado, que se desenrolaram em pleno Alentejo, num quadro de magnificante evocação histórica. Já os jornais diários se referiram pormenorizadamente a êsse faustoso acontecimento—que marca, sem dúvida, uma jornada esplêndida e significativa na marcha ascensional das relações luso-espanholas.

Nas cerimónias cívicas que se efectuaram junto às ruínas do Templo de Diana—e em que discursaram o sr. dr. Júlio Dantas, Presidente da Comissão Nacional dos Centenários, o Embaixador de Espanha, D. Nicolau Franco, e o sr. Marquês de Lozoya—assim como nas cerimónias religiosas da Catedral—em que o Arcebispo de Évora fez uma oração brilhantíssima, repassada de mistico patriotismo e de religiosidade—mais uma vez se afirmou e confirmou a amizade que une hoje as duas nações peninsulares e que faz dêste recanto da Europa uma zona de paz fecunda, e duradoura.

Seis séculos depois, o mesmo espírito que animou os combatentes portugueses e espanhóis do Salado vive ainda na alma e na consciência dos dois povos, das duas pátrias que se encontram sempre unidas na defesa da Fé e da Civilização. Em 1340—como em 1936. Hoje como ontem e como sempre.

Cartilha do Corporativismo

6

A defesa da iniciativa

A economia corporativa, no intuito de acautelar os direitos da iniciativa particular, impõe limitações expressas à acção do Estado no campo económico.

O Estado tem o dever de renunciar às explorações de carácter comercial ou industrial tanto no caso de constituírem exclusivos, como na hipótese de concorrerem com as actividades particulares.

Se as explorações correspondem a monopólios é a desorganização fatal de grandes sectores da economia.

Se o Estado compete com os particulares é certo e garantido prevalecer-se da sua posição para lhes tornar a vida impossível. Um concorrente que tem o direito de fazer decretos possui facilidades únicas para arruinar os competidores.

O socialismo aplicado por uma forma total é a catástrofe em ponto grande. O socialismo moderado multiplica as ruínas parciais e o resultado final é quasi o mesmo.

Tem apenas de se formular uma reserva imposta pela consideração de protecção do trabalho, permitindo-se que o Estado monte ou dirija explorações económicas em casos excepcionais, quando por essa forma se obtenham benefícios sociais superiores aos que seria possível conseguir sem a sua intervenção.

Também se proíbe ao Estado interferir directamente na gerência das empresas, a não ser quando se trate de fiscalizar a realização de fins para os quais lhes houver concedido empréstimos.

As empresas devem possuir inteira direcção dos seus interesses. O Estado apenas coordena e orienta superiormente o conjunto da actividade económica.

Representando os Reis da dinastia de Bragança

Em representação de seu irmão o Duque de Bragança, Senhor D. Duarte, encontra-se já em Portugal a Infanta Senhora D. Filipa, neta de D. Miguel, que a convite do Estado Português vem assistir às comemorações do período brigantino como descendente dos reis da quarta dinastia.

Para o mesmo fim e também representando o duque de Bragança, devem chegar brevemente as Princesas Senhoras D. Maria José, Duquesa em Baviera, e D. Aldegundes, Condessa de Bardi, ambas filhas de D. Miguel.

A Infanta Senhora D. Filipa de Bragança ficou residindo no Palácio de Queluz e já visitou a Exposição do Mundo Português, verificando, pelo que viu, como já vai longe em Portugal a funesta hora de paixões e facciosismos em que sistematicamente se denegria a obra admirável dos nossos reis—seus maiores.

Relógio Municipal

O relógio municipal que esteve paralisado durante bastantes dias para se proceder a arranjos em parte do edifício camarário, encontra-se de novo a funcionar desde o princípio da semana.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a farmacia Oliveira na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e a farmacia Faria em Barcelinhos.

Salazar na América Espanhola

O importante «Diário Ilustrado», que se publica em Santiago do Chile, deu a lume uma série de extensos artigos nos quais um dos seus colaboradores faz uma sùmula dos passos capitais da obra do ilustre escritor suíço Gonzague de Reynold sobre Portugal, antecedendo-a e acompanhando-a de comentários de profundo sentido crítico e altamente elogiosos para a figura do Chefe do Governo.

Também na Bolívia (segundo informa a «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro) o ministro da Agricultura desse país, o eminente historiador e sociólogo Alcides Arguedas, publicou no jornal «El Diário», de La Paz, um brilhante artigo no qual, a-propósito das comemorações centenárias, esboça rapidamente mas com segurança e verdade o panorama da nossa vida de oito séculos, comentando:

«A Nação Portuguesa completa oitocentos anos de vida livre e soberana, lembra com legítimo orgulho inumeráveis glórias da paz e da guerra, persevera em difundir a cultura até aos remotos confins do planeta e, a-través do cataclismo do velho continente, avança serena e confiada para o futuro».

O articulista dedica largas considerações á acção desenvolvida por Salazar, que define nas seguintes palavras:

«Salazar é um espírito dotado de um nítido sentido da realidade e fortalecido a fundo no estudo. Vontade enérgica e recta. Cérebro organizador. Estranho a tôdas as seduções do poder, foge delas. Não conhece nenhuma ambição. Da autoridade só lhe interessam os deveres. Realiza assim dois ideais: varão justo e estadista sábio e puro».

Um acôrdo entre a «Legião» e a «Mocidade»

Pelos doutores João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e Marcelo Caetano, respectivamente em nome da «Legião Portuguesa» e da «Mocidade Portuguesa», foi assinado um acôrdo cujos pontos essenciais são os seguintes:

A juventude só é enquadrada pela «M. P.» até aos 21 anos, exceptuando-se os estudantes das escolas superiores que nela continuarão até terminarem os seus cursos ou atingirem 26 anos. Ao sair da «M. P.» cada filiado será convidado a ingressar na «L. P.». Os graduados transitarão em graduações e postos a determinar por acôrdo entre o Comandante da milícia da «M. P.» e o Comando Geral da «L. P.», sendo aos comandantes de falange dada a graduação ou equiparação de comandantes de lança. Serão convidados a apresentar-se já com guia na «L. P.» todos os inscritos que excedam os limites de idade fixados e que não exerçam qualquer função directiva ou de instrução. A «M. P.» procurará recrutar os seus instrutores do quadro geral entre filia-dos da «L. P.» que reúnem todos os requisitos necessários. Os dois organismos colaborarão nas comemorações de 23 de Maio e de 1 de Dezembro.

DOENTES

Encontra-se muito melhor dos seus padecimentos, o que muito estimamos, o nosso amigo sr. José de Bessa e Menezes, proprietário.

Guardam o leito os nossos amigos srs. António Carlos da Silva Esteves e Marcelo Serrão da Veiga.

—Fazemos votos por rápidos restabelecimentos.

ONDULAÇÕES PERMANENTES

Pintura de Cabelos, e mise-en-plis etc. executadas em BARCELOS todos os dias, na Rua Barjõna de Freltas, 123 pelo hábil Cabeleireiro de Lisboa

LOURENÇO JUNIOR

CINEMA GIL VICENTE

A Fera Humana

Nem sempre cinema para rir como aconteceu no passado domingo.

E, para variar, apresenta a Sociedade Cinematográfica, no proximo domingo, de tarde e á noite um filme que é uma obra-prima, sem par no cinema

A FERA HUMANA

super produção baseada na célebre obra de Emile Zola, *La Bête Humaine*.

Patético, arrebatador, brutal, este filme empolga pelos suas cenas dum realismo cruel e assombra pela sua impecável técnica e interpretação dos grandes artistas Jean Gabin e Simone Simon.

Este filme é sem duvida a obra máxima do cinema francês.

O programa contém lindos complementos e o *Jornal Paramount*, de actualidades mundiais.

—Na próxima quinta-feira outra sessão alegre e pela 1.ª vez um filme apresentado em português pelo actor Santos Carvalho.

O CHAPEU FLORENTINO

Depois dum filme dramático agrada mais uma hilariante comédia.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Léguas Nocturnas em Braga

A Secção Atlética do União Barcelinense fez-se representar nesta prova conseguindo um resultado brilhante para a sua terra.

A équipe era assim constituída: Eduardo Trilo, António Machado, Francisco Amaral, Manuel Figueiredo e Romão Rosas.

Alinharam 25 atletas representando Pôrto, Braga e Barcelos.

As primeiras 7 voltas couberam aos bracarenenses, mas á 9.ª já os barcelinenses comandavam a prova seguidos de perto por Ramalho (Pôrto).

A classificação geral foi a seguinte:

- 1.º António Machado (U. B.)
- 2.º Eduardo Trilo (U. B.)
- 3.º Araújo Ramalho (Pôrto)
- 4.º Romão Rosas (U. B.)
- 5.º Manuel Figueiredo (U. B.)
- 6.º Francisco Amaral (U. B.)
- 7.º José Luiz Pereira (Braga)
- 8.º Alberto Leal (Braga)

Por équipes também saiu vencedor o União Barcelinense ao qual foi entregue a taça «Luso-Brasileira».

FALECIMENTOS

D. Júlia Cândida Nogueira de Bessa e Menezes

Na freguesia de Moselos, concelho de Paredes de Coura, faleceu na madrugada da última sexta-feira, a sr.ª D. Júlia Cândida Nogueira de Bessa e Menezes, viuva do sr. Dr. Manuel Tomaz de Bessa e Menezes.

A extinta que contava apenas a idade de 59 anos e morreu quasi repentinamente, era mãe do nosso amigo sr. José de Bessa e Menezes, das sr.ªs D. Angelina Rosa de Bessa Menezes e Sousa, Maria da Graça de Bessa e Menezes, Idalina de Bessa e Menezes e dos srs. Manuel Tomaz, Paulo e António de Bessa e Menezes e irmã e sogra respectivamente dos nossos amigos srs. António Julio Nogueira e João Landolt de Sousa, aspirante de Finanças desta cidade.

O funeral realizou-se no passado sábado com grande acompanhamento, ficando sepultada no cemitério paroquial da freguesia de Moselos.

—«Notícias de Barcelos» envia, a toda a família enlutada e muito especialmente a seu filho, o nosso amigo sr. José de Bessa e Menezes, as suas mais sentidas condolências.

Em Aldreu, onde residia, faleceu no passado dia 13 o sr. João Fernandes Lopes de Azevedo, marido da sr.ª Maria Ribeiro e pai muito querido das sr.ªs Maria e Olívia Ribeiro de Azevedo e dos srs. Manuel Fernandes Lopes de Azevedo, comerciante em Palme e Fragoso e Albertino Ribeiro de Azevedo e sógro dos srs. Amaro da Costa, Manuel Heliodoro Romano e Américo Rodrigues da Silva.

O extinto contava a idade de 76 anos e teve sempre uma vida honesta. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

—Os nossos sentidos pésamos a toda a família enlutada

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hall e o sr. Arnaldo Salazar.

Amanhã—a sr.ª D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria.

Sábado—a sr.ª D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso.

Domingo—as sr.ªs D. Maria de Lourdes Matos Viana Lopes e D. Maria Berta de Castro.

Segunda-feira: a sr.ª D. Elvira da Conceição Balas de Afonseca.

Terça-feira: as sr.ªs D. Adélia Cacilda Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo dos Santos M. Silva Correia e D. Maria Manuela de Faria Duarte e o sr. Victor José Santos Oliveira Pinto.

Novo edificio dos C. T. T.

Na cidade de Elvas acaba de ser inaugurado mais um novo edificio dos C. T. T.

E' já elevado o numero de belos edificios construidos pela Administração Geral dos C. T. T. sob a égide do Estado Novo.

Estes modernos e luxuosos edificios servirão para atestar aos vindouros, de forma iniludível, o ressurgimento nacional iniciado pelo movimento salvador do 28 de Maio.

«Portugal foi chamado a nova vida, como se ressurgisse do túmulo ou pelo menos se erguesse daquela tristeza ao mesmo tempo apagada e vil á que se referira o poeta—SALAZAR».

BACALHAU

ISLANDIA E INGLÉS

QUALIDADES FINISSIMAS

Vende-se na CASA AGUIA

PEDIDOS PELO TEL. 142

A' Boa Paz...

Basta de guerra. Nem sempre galinha nem sempre sardinha. A variedade dos assuntos é que fazem a leitura agradável quando não interessante.

Vou, pois, nesta crónica, variar de acespipes (outros lhe chamarão indigesto impadão) para oferecer aos meus leitores uma gulodice espiritual.

Cumpriu se, finalmente, a profecia ou prognóstico, feito, há tempos, nesta pequena e modesta tribuna, onde costumava falar ao povo simples e crente, pois que dos sábios e ateus está o inferno cheio.

Toda a gente em Barcelos sabia que, a Igreja do Senhor da Cruz, á parte a Missa aos domingos e dias santificados, estava quasi abandonada, sem actos do culto nem assistencia religiosa. Hoje, porém, mercê do zelo e actividade do operoso e dinâmico capelão, Rev.º P.º Antonio Vila Chã Esteves, o formoso Templo do Bom Jesus da Cruz deixou de ser essa fria e solitária necrópole, para se tornar em concorrido centro de activa e constante fé religiosa, cujos actos do culto se celebram ali todos os dias, e o que é mais, todas as noites, estando a Igreja cheia de fieis de todas as classes sociais.

Mas não é só a frequencia aos actos do culto, é também e mui principalmente a frequencia aos sacramentos, que vieram dar Honra e Glória ao Prisioneiro do Sacrário, que ali vivia triste e abandonado!...

Graças, pois, aos bemfeitores que com as suas esmolas e assistencia têm concorrido para a restauração do antigo brilho e esplendor daquela Casa de Deus.

Movido por um sentimento de piedade e ternura pelas criancinhas, flôres de carne em botão a desabrocharem sorridentes para a vida, as quais, neste periodo invernos, já começam a sofrer o cruciante flagêlo da coqueluxe, lembrei-me, com permissão dos nossos médicos, fazer ressuscitar uma formula da antiga terapeutica, muito usada e aconselhada pelo eminente professor da Escola Médica de Lisboa, Dr. Sousa Martins. Foi vulgarizador e propagandista desta receita salvadora o categorizado jornalista Silva Pinto, que a publicou muitas e repetidas vezes nas suas brilhantes cronicas, oferecendo-a como brinde ou premio de consolação ás mães allitas. Dizia ele:

«Compre numa drogaria ou farmacia 300 gramas de flôr de enxofre, que dividirá em seis papeis; feche-se com a criança atacada num quarto, depois de ter previamente lançado o fogo ao contendo dum papel que deitará num recipiente de barro. Conserve-se lá dentro todo o tempo que puder, para que a criança possa receber as emanções sulfurosas. Repita seis dias seguidos, findos os quais a criança ficará curada daquela peste infantil».

Como se vê, o remédio é simples, pratico e ao mesmo tempo eficaz.

A fechar:

Há dias, lia se no jornal «A Ordem», do Porto:

«A Camara Municipal de Portalegre aprovou unanimemente a proposta do sr. dr. Afonso Leite de Sampaio acerca do salario familiar distribuido aos assalariados, chefes de familia, do quadro permanente».

Visto que a nossa Camara já não pode ser a primeira nem a segunda a praticar tão belo exemplo, faço votos para que não seja a ultima a aderir a estes simpáticos gestos de solidariedade humana.

VINHOS

Ha assumptos que nunca perdem a oportunidade, mais, é preciso insistir neles.

Está nesta condição o fazer apagar, desaparecer por completo, a alçada que malevolamente espalharam, afirmando ser o Gremio da Lavoura a entidade que proppria a regulamentação do preço do vinho, conforme a região onde actua e ser ele o conhecedor das condições da produção.

E' falsa tal asserção.

O Gremio da Lavoura de Barcelos, e como este todos os outros, tem sempre o fim de cuidar dos interesses dos produtores, levando até junto das entidades officiais as reclamações justas da lavoura.

E a lavoura pede, com razão, que lhe permitam a compensação ao seu enorme dispendio com a cultura e fabrico de um produto que é um factor valiosissimo da sua economia: o vinho.

Afirmam-nos que no mercado apareceram compradores afirmando estar para breve a tabelação de preço da pipa de vinho, querendo assim obrigar o productor a vender por preços inferiores; não é verdade isto.

E' claro que se o productor for além do que humanamente deve ser, se for ganancioso, mostrando preversidade na forma de transacionar, e se esses exemplos se multiplicarem, então não será inacreditavel que o Governo intervenha pondo cobro á especulação.

Não é para acreditar que tal se dê, mesmo porque não encontraria colocação esse vinho.

Mas também não está certo que os negociantes, aqueles que em geral mais lucram, desejem espalhar a confusão e com ela aproveitem.

Nós continuamos a insistir no assumpto, cumprindo o dever de elucidar os lavradores.

NOTICIAS DIVERSAS

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas.

—De visita á Exposição do Mundo Português estiveram em Lisboa, acompanhados de suas esposas, os nossos amigos srs. Dr. Joaquim Furtado Martins, Miguel Matos Graça, Abilio Luiz de Araújo Almeida e Manuel de Sousa Martins.

—Da sua propriedade de Milhazes, regressou a sr.ª D. Irene de Lima Garrido.

—Da capital, regressou, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

DR. MATOS GRAÇA

De Lisboa, onde esteve durante alguns dias e de visita á Exposição do Mundo Português, regressou o sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, nosso presado director.

Deseja bom calçado?

Visite V. Ex.ª a Casa Cunha, junto á Pensão Arantes e lá encontrará sapato fino para homem, senhora e criança.

Nesta casa executa-se calçado com perfeição e solidez, assim como botas para Legionário e Mocidade Portuguesa.

Consertos perfeitos e a preços sem competência.

Regente Escolar

Do Posto Escolar de Carapeços, onde exerceu o logar de Regente, com a maior proficiencia, foi, a seu pedido, transferida para o Posto Escolar de S. Verissimo de Tamel, a sr.ª D. Maria Elena do Rego Fernandes, filha do nosso amigo sr. Professor Dias Fernandes.

Apresentamos os nossos muito sinceros parabens.

Publicações recebidas

«Duplo centenário» e «Civis... defendei-vos»

Da Casa do Livro, Rua do Ouro, 140-1.ª, Lisboa recebemos os livros que nos servem de epigrafe.

O primeiro da autoria dos srs. Artur Lobo d'Avila e Saul Santos Ferreira, constituiu um grôso volume, com boa apresentação gráfica, dividido em três partes: A fundação da Nacionalidade, D. Afonso Henriques—1.140; A Restauração. D. João IV—1.640; O Renascimento de Portugal, Estado Novo—1926—1940.

O segundo da autoria do instrutor de defesa passiva sr. Jorge Pereira Jardim, constituiu um manual de defesa passiva que todos devem ler e adquirir.

Publicações inglesas

Do Instituto Britânico em Lisboa, recebemos diversos folhêtos britânicos de guerra e um intitulado «A aliança luso-britânica».

Recebemos também do mesmo Instituto, doze esplêndidas fotografias de tamanho postal em que nos mostram parte do poder naval e aéreo da Grã Bretanha.

—Agradecemos.

Secção desportiva

Campeonato distrital

Na primeira jornada da segunda volta do campeonato distrital, não houve surpresas. Voltaram a vencer os grupos que jogaram nos seus campos. O F. C. de Famalicao que no actual campeonato tem sido invencivel no seu campo, venceu o Sporting Club de Fafe por 3-0. O Sporting C. de Braga venceu o F. C. de Braga por 6-0 e o jogo entre o Vitória de Guimarães e o Gil Vicente que estava favorável ao grupo vimezanense por 2-0, na primeira parte, foi interrompido e adiado devido ao mau tempo.

Os componentes do Gil Vicente assim como os poucos assistentes que acompanharam o onze barcelense a Guimarães, vêm satisfeitos pelo modo educado como foram recebidos.

E' com agrado que registamos isto nas nossas colunas, fazendo votos para que estas recepções se dêem em tôdas as terras.

Há desportistas que se esquecem que no futebol qualquer dos adversários pode vencer, empatar ou perder.

Esses «pseudo-desportistas», para o seu favorito, nunca admitem a derrota e isto quer dizer também que não admitem que os apaixonados do grupo adversário do seu tenham iguais ambições...

Devido a esta incompreensível estupidéz é que por vezes se dão espectáculos nos campos de jogos que só servem para afastar dos mesmos os verdadeiros desportistas...

O jogo realizado no domingo em Guimarães entre o Gil Vicente e o Vitória terminou pouco depois de ter principiado a primeira parte devido ao mau tempo.

O resultado estava em 2-0 favorável aos vimezanenses, sendo o primeiro mettido por Laurêta em nitida posição de fora de jogo e o segundo de grande penalidade ocasionada por mão casual de Vieira ao tentar aliviar o campo.

Na primeira parte os dois grupos fizeram um jogo mais ou menos equilibrado, mas por vezes o grupo barcelense favorecido pelo vento, chegou a dominar.

No início da segunda parte e até á terminação do jogo os vimezanenses exerceram maior dominio.

A arbitragem prejudicou como se depreende do que dizemos acima o Gil Vicente.

Antes de principiar o encontro, falando aos jogadores, o árbitro disse-lhes que também já foi jogador e que por isso não assinalava as mãos casuais dentro da grande área.

No decorrer do encontro talvez por falta de memória esqueceu-se do discurso pronunciado...

O Gil Vicente, apresentou a seguinte linha:

Saldanha; Ribeiro e Vieira; Leite, Caçador e Portela; Vieira I, Pereira, Carvalho, Santa Marinha e Jaime.

Domingo, no campo da Grania, o Gil Vicente terá como adversário o Sporting Club de Braga.

Dada a categoria do grupo visitante e a boa forma em que presentemente se encontra o grupo gilista é de prevêr no próximo domingo um bom encontro e uma boa assistencia.

BAPTISADO

Na igreja Matriz desta cidade foi baptisada uma filhinha do nosso amigo sr. Manuel de Sá, empregado da Fábrica Barcelense.

Recebeu o nome de Maria da Glória e serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte e seu irmão o menino João Augusto filhos queridos do nosso estimado amigo sr. João Duarte Veloso.



A guerra nas trincheiras, ao frio, á chuva e ao vento, é dura e cruel. Pense naqueles que combatem e confeccione alguns agasalhos na boa e quente lã FRASQUITA. O seu trabalho dará conforto e alegria a homens que estão arriscando a vida em defesa da sua Pátria.

lã frasquita

que se encontra á venda só nas casas de primeira categoria.

e em Barcelos nos ARMAZENS DE S. JOSÉ de MARIA BASTO

PELO CONCELHO**Galegos, Santa Maria**

Novembro, 18

Continuam com grande frequência as devoções das Almas e do Rosário, continuando haver também grande número de comunhões.

Segundo determinações superiores, o nosso Rev.º Abade, fez ontem a Homilia adequada aos Milagres e heroísmo, do Beato João de Brito, mandando fazer um pedatório para tal fim, que é, pedir a breve Canonização do grande Santo e grande heroi Português.

—Faleceu a sr.ª Ana Baptista Alves, que, por lapso, no último número diziamos Ana Alves Ferreira, que estava em estado grave. Pedimos desculpa à família, por no último número termos dado o nome trocado.

—Faleceu ontem no Hospital dessa cidade, o menor, Manuel Araújo Pereira, sobrinho do Rev.º P.º João Alves Pereira.

—Com 71 anos, faleceu e foi hoje sepultado, o abastado proprietário da vizinha freguesia de S. Martinho, o sr. Francisco Fernandes Coelho, que era actualmente presidente da Junta de Paróquia daquela freguesia, homem de bem e activo católico.

A todas as famílias doridas os nossos pêsames.—C.

Vila Cova

Novembro, 18

Hoje houve os funerais das sr.ªs Maria Crescência de Miranda, Joséfa Maria Martins e do sr. Agostinho Joaquim da Costa. A primeira era mãe do Rvd.º Reitor de Forjães e dos srs. António, João, Agostinho, Félix, Rosa e Júlia Gomes dos Santos, religiosa no Brazil. O officio foi muito concorrido, presidido e cantando a missa seu neto, Revd.º Pároco da Facha. Derigiu as cerimónias o Revd.º Azevedo, mestre de Cerimónias e Professor do Seminário diocesano. Pela sr.ª Josefa Martins houve também officio; e pelo sr. Agostinho vai fazer-se amanhã. Faleceram, respectivamente com 91, 94 e 77 anos.—C.

Areias S. Vicente

Novembro, 18

Os mezes do Rosario e das Almas têm sido bastante concorridos.

O nosso paroco também durante estes 9 dias passados fez com os seus paroquianos a Novena a B. João de Brito impetrando a Deus a sua canonização.

No passado domingo ao falar no Homilia do B. João de Brito lembrou ao povo a necessidade imperiosa de contribuirem com alguma coisa para as despesas a fazerem-se com a canonização. Foi ouvido pois obteve a importância de 38\$00 escudos. Bem haja este povo.

Ontem percorreram também a freguesia angariando donativos para o Cruzeiro da Independencia a J. O. C. F. desta freguesia. O peditorio já atinge a importância 117\$200 reis. Pena é que haja ainda quem não dê a devida importância a estes factos memoraveis da nossa Historia Patria.

—Estão em via de realização os casamentos de João Galho e Rosa Fernandes de Oliveira, Manuel Loureiro Cardoso e Julia Maria Rodrigues Torres. Consta que outros já estão também para realizar se. O nosso paroco querendo pôr em ordem o serviço de cobrança de anuais das Confrarias do Senhor e Santo André acaba de nomear seu cobrador a Orlando Fernandes Soutelo.

Da devoção a N.ª Senhora do Amparo: João Torres de Faria e Jacinto Gomes da Fonseca.

Da mesma forma para que na sua Igreja continue a haver não só a devida decencia mas também o ornato nos altares da Casa de Deus remodelou as

Dr. Oliveira Salazar

Ao sr. Dr. António de Oliveira Salazar, illustre Presidente do Conselho, foi entregue pelos srs. comandante Soares de Oliveira, capitão Chabi e 2.º tenente Madureira Carmo, uma mensagem com cêrca de 1.500 assinaturas de antigos alunos do Colégio Militar, um esboço contendo as condecorações e distintivos daquele estabelecimento de ensino, dependente do Ministério da Guerra e um cheque de 5.000\$00 destinado a constituir o prêmio anual «Marechal Teixeira Rebelo».

Foi também conferido ao eminente Chefe da Revolução Nacional, «por singular excepção», segundo a mensagem, «o título honorário, nunca em 137 anos concedido, de ex-aluno do Colégio Militar».

O sr. comadante Soares de Oliveira depois da leitura da mensagem pronunciou um discurso para exaltar as qualidades do Chefe do Governo e pôr em relêvo as medidas legais já promulgadas que colocam o Colégio Militar no verdadeiro e único rumo justificativo da sua existência.

O Sr. Presidente do Conselho agradeceu a homenagem e disse que ela devia também sensibilizar os seus organizadores pelo número e categoria das individualidades que subscreveram a mensagem.

Aludindo ao facto de ser considerado antigo aluno do Colégio Militar, o sr. Dr. Oliveira Salazar afirmou, que reconhecia bem o significado desse título que se liga ao coração de todos os que assinaram a mensagem, motivo porque se sentia também muito sensibilizado e grato pela homenagem de que fôra alvo.

Terminou pedindo, que transmitissem a todos os antigos alunos do Colégio Militar a expressão do seu mais sincero reconhecimento.

suas zeladoras da forma seguinte: Altar do SS. Sacramento Maria Gonçalves Barbosa; SS. Coração de Jesus Cremil da Fernandes Soutelo e Tereza de Macedo Correia; altar do SS. Coração de Maria Maria de Macedo e Julia de Macedo; N.ª Senhora do Amparo Joaquina Fernandes de Oliveira e Rosa Cardoso. Pede-se por este meio a todos os irmãos das confrarias supra mencionadas para atenderem aos cobradores, quando se lhes apresente, para assim andar tudo em ordem e em dia.—C.

Fragôso

Novembro, 19

Efectuaram o seu casamento os srs. Miguel Martins Neiva e Maria Rosa Martins Dias de Carvalho, da J. A. C. F..

O acto foi por isso abrilhantado com a presença e os canticos das raparigas da Juventude

Muitas felicidades.

—Faleceu em Aldreu o sr. João Azevedo, pai do sr. Manuel Azevedo, negociante de mercearia aqui e na freguesia de Palme.

Sentidos pêsames.

—Esteve há dias nesta freguesia um funcionário dos Serviços Florestais informando se da situação dos nossos prédios que já não são prédios pois se encontram divididos pelos moradores vizinhos. Se assim não fôra seria para reear a intervenção do Estado.

Agora o que urge é arborisá-los e fazê-los produzir. Para prejuizo e já basta o tempo perdido e o dinheiro gasto em malfadadas questões.

Seria também conveniente estabelecer servidões e abrir caminhos para o que poderia ser utilizado o imposto do trabalho.

—Encontra-se doente e chegou a ser sacramentado o sr. Bernardo José de Sousa.

Felizmente vai melhor o que estimamos.—C.

CASAMENTO

Na linda capela da Casa da Pia, em Carapeços, da illustre Familia Mendes de Oliveira, realiso-se o casamento da gentilissima sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira da Silva Brito Mendes de Oliveira, filha da sr.ª D. Maria Rita de Castro Ferreira da Silva Brito Mendes de Oliveira, já falecida, e do sr. Eduardo Gualberto Soares Mendes de Oliveira, com o sr. Alvaro Maximo Carneira Coelho e Sousa de Azevedo Meireles, filho da sr.ª D. Marcelina de Azevedo Meireles Carneira Coelho de Sousa, e do sr. Capitão Eurico Carneira, já falecido.

Foram madrinhas as sr.ªs D. I.ª Reis Vieira da Silva e D. Lucrecia Julia de Castro Ferreira da Silva Brito Claro Peixoto, e, Padrinhos, os srs. Brigadeiro Vasco da Silveira Brandão Freire Fernando de Vera e Engenheiro Fernando Maximo de Azevedo Meireles Carneira Coelho e Sousa.

A capela estava um encanto de ornamentação, toda cheia de flores a mais fazer realçar o brilhantismo da cerimonia.

No final foi servido um magnifico copo de agua, onde se trocaram amistosos brindes, fazendo todos as mais entusiastas saudações aos noivos, desejando-lhes as maiores felicidades.

Apresentamos também as nossas saudações e respeitôssos cumprimentos.

Exposição do Mundo Português

Como noticiamos no número anterior ficou assente irrevogavelmente, no último Conselho de Ministros, o encerramento definitivo da Exposição do Mundo Português no dia 2 de Dezembro.

Nenhum português deve perder a oportunidade de repetir uma lição de História e de prestar homenagem aos realizadores da Exposição que estiveram à altura da sua missão, prestando com verdade e amor a mais sentida homenagem aos heróis, santos e soldados de Portugal Maior.

Nos últimos dias tem sido grande a affluência de pessoas á maravilha de Belem o que não admira pois, poucos dias restam para o seu encerramento definitivo.

Tôdas as pessoas que o possam fazer não devem deixar de perder a oportunidade de repetirem com orgulho de portugueses, páginas imortais da História Patria.

PRECES PELA PAZ

Em todo o Mundo católico, no próximo domingo, serão feitas preces pela paz, por ordem de Sua Santidade Pio XII.

No mesmo dia, o Papa dirigirá, pela Rádio Vaticano, uma mensagem a todo o mundo católico.

O Sumo Pontífice falará em italiano sobre a situação internacional mas em seguida a mesma mensagem será também radiodifundida em vários idiomas.

Assembleia Nacional

Ao abrigo da Constituição Política recomeçam na próxima segunda feira os trabalhos legislativos da Assembleia Nacional, interrompidos em Fevereiro findo.

Não haverá qualquer cerimonia especial e de acôrdo com as disposições regimentais na sessão de segunda feira serão eleitos os três vice-presidentes da Assembleia.

Correio do Minho

E' deste brilhante diario o oportuno artigo que transcrevemos.

Aos nossos assinantes do Concelho de Barcelos

Estamos a proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal respeitante ao corrente ano.

A todos os nossos estimados assinantes pedimos para logo que lhes sejam apresentados os recibos fazerem a sua liquidação, e, em especial, fazerem a liquidação na nossa administração—na Tipografia Marinho—favor então que muito agradecemos.

COMARCA DE BARCELOS SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 5 do próximo mez de Dezembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, em virtude do ordenado nos autos de Acção com Processo Sumarissimo (em Execução por Custas), que o Magistrado do Ministério Público móve contra os executados José dos Reis e mulher Joséfa dos Reis, lavradores, da freguesia de Alheira, desta comarca, há-de ser pôsto pela 1.ª vez em praça, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido superior ao valôr que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes aos executados, a saber:

N.º 1

Leira, de lavradio, sita no lugar da Levandeira, descrita na Conservatória no livro B 159 sob n.º 63 067, que entra em praça em mil e dezesseis escudos e quarenta centavos 1.016\$40.

N.º 2

Casas torres e terreas, com eirado de lavradio junto, sitas no lugar da Estrada, descritas na Conservatória no livro B 184 sob n.º 72 774, que entra em praça em mil seiscentos e vinte escudos 1.620\$00.

Ambos estes prédios são situados na freguesia de Alheira, ficando as custas da praça a cargo do arrematante e devendo a sisa ser paga pelo mesmo.

Barcelos, 14 de Novembro de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Alfredo Cesar Nogueira Dias de Castro Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Gustavo Teixeira Dias

Falência de João das Neves

CONVOCATORIA

De harmonia com o despacho proferido no respectivo processo, e de conformidade com a disposição do § unico do art.º 1219 do Código do Processo Civil, convoco tôdos os credôres da massa falida a reunirem-se em assembleia no dia 29 do corrente, por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, onde se encontram patentes as contas e demais papeis que poderão sêr examinados por qualquer interessado, tratando-se nessa assembleia dos fins indicados no art.º 1220 do mesmo Código.

Barcelos, 15 de Novembro de 1940.

O Sindico:

Francisco de Campos

O Administrador da massa:

Manoel de Faria

CASA

Vende-se a casa torre n.º 37 na Rua das Capelas. Quem pretender falar nesta redacção.